



Rúgbi

Um Football também com as mãos

O Rúgbi é uma das modalidades mais populares do mundo, contando com mais de 100 países filiados à entidade que gerencia o esporte – a Federação Internacional de Rúgbi (IRB).

Originado no Reino Unido, a modalidade é bastante apreciada nos países colonizados pelos ingleses, como África do Sul, Austrália, Escócia, Irlanda e Nova Zelândia. Contudo, em alguns países também colonizados pelos ingleses, como a Índia (cuja preferência é o Críquete) e nos Estados Unidos da América (do Rúgbi foi criado o altamente especializado Futebol Americano), a modalidade não vingou. Este esporte é também popular em alguns países europeus, como Bélgica, Espanha, França, Holanda, Itália e Rússia e demais espalhados por outros continentes, como Argentina, Uruguai e Chile (América do Sul); Coreia do Sul e China (Ásia), entre outros.

O apelo à força física, a fácil adaptação do espaço físico (pode ser jogado nos próprios estádios de futebol de campo) e a duração da partida adequada aos meios de comunicação de massa, são indícios de que esta modalidade pode se tornar ainda mais popular; podendo, quem sabe, se rivalizar ao futebol de campo em algumas décadas. Os indicativos são os crescentes números em relação à Copa do Mundo de Rúgbi que, após o surgimento da TV via satélite, juntamente aos canais globais especializados em esporte, passou a ser um dos eventos esportivos mais assistidos no mundo.

Os primórdios do esporte

Os jogos com bola marcados pelo intenso contato físico são manifestações comuns a diversas sociedades ao longo dos últimos séculos. Na Itália, na região de Florença, surgiu o *Calcio* fiorentino, cujas regras foram formalizadas no século XVI. Tais normas determinavam que duas equipes com 27 jogadores deveriam conduzir a bola até o a extremidade do campo adversário, em dois tempos de 50 minutos, contando ainda com juízes de campo e de linha. Os celtas, por sua vez, praticavam o *Caid*, ao qual se atribui grande influência no Rúgbi. Entretanto, a escassez de fontes impossibilita afirmar com precisão se esses jogos remotos originaram esportes como o Rúgbi ou mesmo o Futebol. O que se sabe é que a maioria dos esportes tem relação com o sistema de ensino elitizado das escolas inglesas pós Revolução Industrial, nos séculos XVIII e XIX.

Neste contexto de influência comercial, cultural e colonialista britânica, os jogos com bola passaram a ser chamados de *Football*, e cada escola e universidade do Reino Unido tinha sua forma própria de jogar, com suas próprias regras, ainda que não formalmente escritas. Não havia, portanto, um *Football*, mas vários.

Uma dessas formas próprias de se jogar o *Football* foi criada pela escola de Rugby, em 1823. Duas décadas mais tarde, foi formalizado o *Rugby Football*, com regras escritas e bem detalhadas, como o próprio ato de correr com a bola nas mãos.

No início da década de 1860, uma reunião foi realizada com o objetivo de unificar as diversas formas de *Football* e também de proibir algumas práticas como: a utilização das mãos na condução da bola; o *tackle*, que permitia agarrar o adversário e leva-lo ao chão para retomar a bola; chutar os adversários (*hacking*) e, ainda, fazê-los tropeçar (*tripping*). Contudo, nem todas as leis propostas foram aceitas pelos representantes do *Rugby Football*, mantendo-o separado do novo *Football Association*.

O Rúgbi também chegou à América do Norte por volta dos anos de 1860, mais especificamente na Universidade de McGill, em Montreal, Canadá, por meio de militares britânicos. Algum tempo depois, a modalidade já era praticada em diversas universidades do continente e as regras passaram a ser modificadas com inovações locais. Foram formalizados, assim, o Futebol Americano, em 1876, e o Futebol Canadense (chamado até hoje por muitos de *Rugby Football*), em 1884.

O surgimento de diversos clubes de Rúgbi por toda a Inglaterra tornou necessária a criação de uma entidade nacional organizadora. Em 1871, nasceu a *Rugby Football Union* (RFU), contando com a participação de 21 clubes. Ainda neste ano, foi disputada a primeira partida internacional, entre Inglaterra e Escócia, com vitória escocesa. Entre as principais modificações de regra que a RFU realizou, estava a redução de 20 para 15 jogadores em cada equipe.

Pouco tempo depois, outras entidades regulamentadoras do esporte foram criadas em diversos países: a União Escocesa de Rúgbi (SRU), em 1873; a União Irlandesa de Futebol Rúgbi (IRFU), em 1879; e a União Galesa de Rúgbi (WRU), em 1881. Com a consolidação destas entidades, passou a ser indispensável a internacionalização do esporte, ou seja, a uniformização das regras no âmbito mundial. Então, em 1886, surgiu a *International Rugby Football Board* (IRFB), antecessora do *International Rugby Board* (IRB), entidade máxima de regulamentação do esporte no mundo. A IRFB foi fundada por representantes da Escócia, Irlanda e País de Gales. A Inglaterra só aderiu à entidade quatro anos mais tarde por ter se recusado a participar deste momento de fundação por considerar que caberia somente a ela a decisão do regulamento e gerenciamento da modalidade.

Nos anos finais do século XIX, diversos torneios de Rúgbi eram disputados, acendendo a discussão a respeito da profissionalização da modalidade. De acordo com a ideologia da época, remunerar o atleta o desvirtuaria dos ideais do esporte e, por isso, tal prática deveria ser vetada.

A aversão da RFU ao profissionalismo do Rúgbi, bem como as consecutivas sanções impostas aos que ofereciam a remuneração aos atletas e aos atletas que a aceitavam, culminou no desligamento oficial da maioria dos clubes filiados. Por sua vez, os 22 clubes desligados da RFU fundaram a *Northern Rugby Union* (NRU). Em 1922, a NRU virou a *Rugby Football League* (RFL). As seguidas modificações nas regras, promovidas pela nova entidade, transformaram a modalidade praticada pelos clubes em outro esporte, o *Rugby League* (13 jogadores).

A RFU manteve como ilegal o profissionalismo do Rúgbi até 1995, quando, após a Copa do Mundo, a entidade declarou o *Rugby Union* (15 jogadores por equipe) um “esporte livre”, permitindo a profissionalização dos atletas.

Os principais torneios de Rúgbi são organizados e regulamentados pela IRB. São eles: Copa do Mundo de Rúgbi, Copa do Mundo de Rúgbi *Feminino*, Copa do Mundo de Rúgbi *Sevens*, *HSBC Sevens World Series*, *IRB World Junior Championship*, e *IRB Nations Cup*.

A Copa do Mundo de Rúgbi *Sevens* (*Rugby Sevens World Cup*) e o *HSBC Sevens World Series* foram fundamentais para a expansão da modalidade no formato *Sevens* (7 jogadores por equipe), bem como para sua inclusão como modalidade Olímpica para os Jogos de 2016, no Rio de Janeiro.

Contudo, a Copa do Mundo de Rúgbi masculino (*Rugby World Cup*), iniciada em 1987, ainda é o principal torneio de Rúgbi, além de ter se estabelecido como um dos megaeventos esportivos de maior expressão na atualidade. Um exemplo do alcance dessa competição ocorreu em 2007, com a presença de cerca de dois milhões de espectadores – somados os públicos de todas as partidas –, além das transmissões via internet e televisivas. Os jogos foram transmitidos por mais de 200 canais televisivos ao redor do mundo.

O Rúgbi tem um aporte social e econômico tão forte em alguns países a ponto de poder servir como apoio à construção de uma identidade nacional, como no caso da África do Sul durante o Mundial de 1995.

Embora popular dentro do país sul-africano, o Rúgbi ainda era considerado uma prática voltada à elite branca. Nesse sentido, de modo geral, os negros (maioria absoluta da população) relacionavam o esporte e a seleção dos *Springboks* à política racista e repressora do *Apartheid*.

Em 1995, pela primeira vez, a África do Sul era aceita em uma competição internacional e, ainda, disputada em casa. O objetivo comum de conquistar a competição causou uma euforia generalizada, sobretudo após a convocação de um jogador negro, Chester Williams, para compor a seleção. A conquista

da Copa do Mundo de Rúgbi pelos sul-africanos foi considerada um marco para a reconstrução da identidade nacional, como ilustra o filme “Invictus”, dirigido por [Clint Eastwood](#) em 2009.

Trajatória Olímpica

O *Rugby Union* (15 jogadores por equipe) fez parte do programa olímpico em quatro edições dos Jogos: Paris – 1900, Londres – 1908, Antuérpia – 1920 e Paris – 1924.

Em 1900, nos Jogos Olímpicos de Paris, a França conquistou o título. Nos Jogos da edição seguinte, em 1908, a seleção da Grã-Bretanha foi vencida pela “Australasia” (equipe mista australiana e neozelandesa). A equipe dos EUA foi vencedora das duas edições seguintes, nos Jogos da Antuérpia (1920) e nos Jogos de Paris (1924).

Provavelmente, a inclusão do Rúgbi nos Jogos Olímpicos se deu pelo incentivo direto do Barão Pierre de Coubertin. O idealizador das Olimpíadas da Era Moderna teria grande admiração pela modalidade, por considerá-la reforçadora dos ideais olímpicos de coletividade e *fair play*.

O Rúgbi, desde seus primórdios e até os dias atuais, é marcado por características identitárias ligadas à concepção de masculinidade, como a força física e rituais que demonstram um *ethos* guerreiro de disposição para o contato físico agressivo. Entretanto, o constante respeito às regras, as poucas infrações cometidas e intervenções do juiz moldam uma ética de jogo que relativiza a questão da violência.

Com a saída de Coubertin da Presidência do Comitê Olímpico Internacional (COI) em 1925, o Rúgbi ficaria fora dos Jogos por muito tempo. Um indício deste vínculo entre Coubertin e a modalidade é o fato deste ter sido eleito para o *Hall* da Fama do IRB, em 2007.

Durante o longo período fora do programa olímpico, o esporte começou a ganhar força e popularidade: em 1994, a Federação Internacional foi oficialmente reconhecida pelo COI. Durante a cerimônia, o presidente da entidade mor do esporte mundial, Juan Antonio Samaranch, destacou a tradicional história e os valores da modalidade, assim como argumentou acerca da sintonia com a filosofia e as tradições olímpicas. Pouco tempo depois, no ano seguinte, o esporte passou a ser profissional.



Sevens and the Olympic Games

em vídeo: Sevens and the Olympic Games. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=53ZtFeNxpHY>>.

Em 2009, o COI decidiu pelo retorno desta modalidade ao programa olímpico na edição de 2016, no Rio de Janeiro. Contudo, o formato a ser disputado pelas 12 equipes masculinas e 12 femininas será o Rúgbi *Sevens*.

Possivelmente, a escolha da modalidade *Sevens* se deu por meio da negociação entre as entidades (COI e Federação Internacional de Rúgbi), ficando decidido que o formato com sete jogadores não representaria uma concorrência para o Mundial de Rúgbi (formato *Union*, com 15 jogadores).

Fez História

A equipe neozelandesa é a mais bem sucedida da história do esporte, mas também é bastante conhecida pelos peculiares rituais realizados nos jogos. Uma espécie de movimentação coreografada, chamada *Haka* ou *Kapo -o- Panga* é feita por todos os jogadores neozelandeses e é acompanhada pelos gritos do capitão. A tentativa de (re)afirmação de uma identidade masculina e combativa acontece antes



All Blacks- Haka- Kapa O Pango

Em vídeo: All Blacks - Haka Kapa O Pango. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WOjp8M6XH4c>>.

de cada partida, através desses gestos ensaiados, o que também pode ser uma estratégia de intimidação dos adversários.

O time neozelandês produziu muitas lendas da modalidade, como Sean Fitzpatrick, John Kirwan, Grant Fox, Ian Kirkpatrick, Christian Cullen, Andrew Mehrtens, Tana Umaga, Carlos Spencer, Richie McCaw e Jonah Lomu.

Potência Olímpica

A maior potência olímpica do Rúgbi é o time da Nova Zelândia. O *New Zealand National Rugby Team*, apelidado de *All Blacks* por conta da cor preta do uniforme, possui lugar cativo há bastante tempo, no topo do *ranking* da Federação Internacional, seguido por África do Sul, Inglaterra e Austrália. O *ranking* da IRB é feito através de uma pontuação própria, atualizada de 3 a 4 vezes por ano, e que leva em conta os resultados das principais competições oficiais.

Os *All Blacks* foram os grandes vitoriosos de 2013, conquistando os principais torneios: *Rugby World Cup (RWC)* e *HSBC Sevens World Series*. No formato escolhido para os Jogos Olímpicos, o Rúgbi *Sevens* (7 jogadores), o time também vem se destacando nas maiores competições oficiais, como a *Rugby Sevens World Cup (RSWC)*.

De Olho Neles



Sam Davies. Disponível em:

<<http://i.walesonline.co.uk/incoming/article5312780.ece/alternates/s615/1Sam-Davies.jpg>>.

O jovem atleta Sam Davies foi nomeado o Jogador Júnior do ano de 2013, pela Federação Internacional de Rúgbi. O sistema de votação da importante premiação incluiu treinadores, comentaristas e, ainda, uma votação *online* através de uma rede social. Com apenas 19 anos, o jogador foi o principal destaque do Mundial Júnior de Rúgbi (JWR) e o primeiro galês a receber este prêmio, geralmente vencido por jogadores da África do Sul (2012), Inglaterra (2011) e Nova Zelândia (2010; 2009; 2008).



Tim Mikkelson. Disponível em:

<http://www.sportpix.co.nz/albums/uploads/Rugby/ITM%20Cu p%202010/20100713%20Waikato%20Headshots/Jersey/normal_Tim_Mikkelson.jpg>.

Outro nome de destaque é o atleta da Nova Zelândia, Tim Mikkelson, que recebeu o troféu de melhor jogador de Rúgbi *Sevens* do ano de 2013, pela Federação Internacional. Mikkelson é considerado o atleta de maior influência e força dentro do time, inclusive pelo treinador Gordon Tietjens. Os neozelandeses foram os maiores ganhadores na história desta premiação: Tomasi Cama (2012), DJ Forbes (2008), Afeleke Pelenise (2007) e Orene Ai'i (2005).



Kayla McAlister. Disponível em:
<<http://www.lerugbynistere.fr/photos>>.

O destaque feminino do ano de 2013 também ficou com a Nova Zelândia. A jogadora Kayla McAlister recebeu da Federação Internacional a premiação de melhor jogadora de Rúgbi Sevens do ano de 2013. A jogadora neozelandesa é irmã de Luke McAlister dos All Blacks e iniciou recentemente no esporte de modo profissional. O ritmo forte e criatividade são considerados os pontos fortes de McAlister e foram decisivos para a conquista dos dois maiores torneios do ano pela equipe feminina da Nova Zelândia: *IRB Sevens World Series* e *Rugby Sevens World Cup*.

O Rúgbi no Brasil

Fontes apontam que a chegada do Rúgbi ao Brasil ocorreu por meio de intercâmbios estudantis entre jovens brasileiros e ingleses, bem como do aumento da presença britânica em terras brasileiras, sobretudo, nas companhias de linhas férreas, indústrias de maquinário a vapor e bancos internacionais, no início do século XX.

A modalidade começou a ganhar alguns adeptos na década de 1960, sendo em 1963 fundada a União de Rúgbi do Brasil, substituída nove anos depois pela Associação Brasileira de Rúgbi (ABR). Esta esteve ligada à administração do esporte no país até 2010, quando, influenciada pela admissão do Rúgbi no programa olímpico a partir de 2016, foi criada a Confederação Brasileira de Rúgbi (CBRu), que atualmente encontra-se na gestão do presidente Sami Arap.

O Rúgbi, além de assemelhar-se ao Futebol, em relação aos aspectos de sua prática (times oponentes em campo gramado, com dimensões parecidas, com o objetivo é marcar um “gol” – Futebol – ou um “Try” – Rúgbi; condução de bola e passes entre os componentes do time como principal meio de se chegar a esse objetivo; existência de traves para demarcar áreas de pontuação – no caso do Rúgbi, elas equivalem à pontuação extra após a conquista de um “Try”), tem em sua gênese no Brasil, mais um aspecto convergente com o grande esporte nacional: trata-se de Charles Miller que, assim como fez com o Futebol, idealizou a formação da primeira equipe de Rúgbi no Brasil – o São Paulo Athletic Club (SPAC). Tal clube também foi o primeiro no Futebol, além de contar com as práticas de Tênis de Campo, Badminton e Hóquei sobre a Grama. Atualmente, o SPAC é um dos clubes mais vitoriosos no cenário do nacional do Rúgbi, sendo que a maioria dos grandes clubes nacionais encontra-se em São Paulo.

A Seleção Brasileira de Rúgbi foi formada entre as décadas de 1930 e 1940, mas assim como a prática do esporte em si, teve uma descontinuidade causada pela Segunda Guerra Mundial, sendo realizada somente em 1950 a primeira excursão internacional. O Brasil disputou três partidas no Uruguai, obtendo sucesso em todas elas. Em contrapartida, quando participou de sua primeira competição oficial – o Campeonato Sul-Americano em 1951 –, foi derrotado por Argentina, Chile e Uruguai com certa facilidade.

A trajetória desse esporte no Brasil sempre foi ofuscada pela esmagadora maioria de praticantes, torcedores e assíduos da sua modalidade co-irmã, o Futebol de Campo. Mesmo existindo o Campeonato Brasileiro de Rúgbi desde 1964, pouco se noticia sobre as competições, clubes ou atletas do Rúgbi nacional. Pela já citada similaridade com o “esporte da bola nos pés” e pela grande dimensão territorial do país, não é errôneo se pensar que a modalidade pode atingir grandes níveis de crescimento, a partir de divulgação midiática – o que pode ser aproveitado durante as Olimpíadas 2016 no Rio de Janeiro. No âmbito Sul-Americano, os selecionados nacionais já alcançam bons resultados há algum tempo, fato

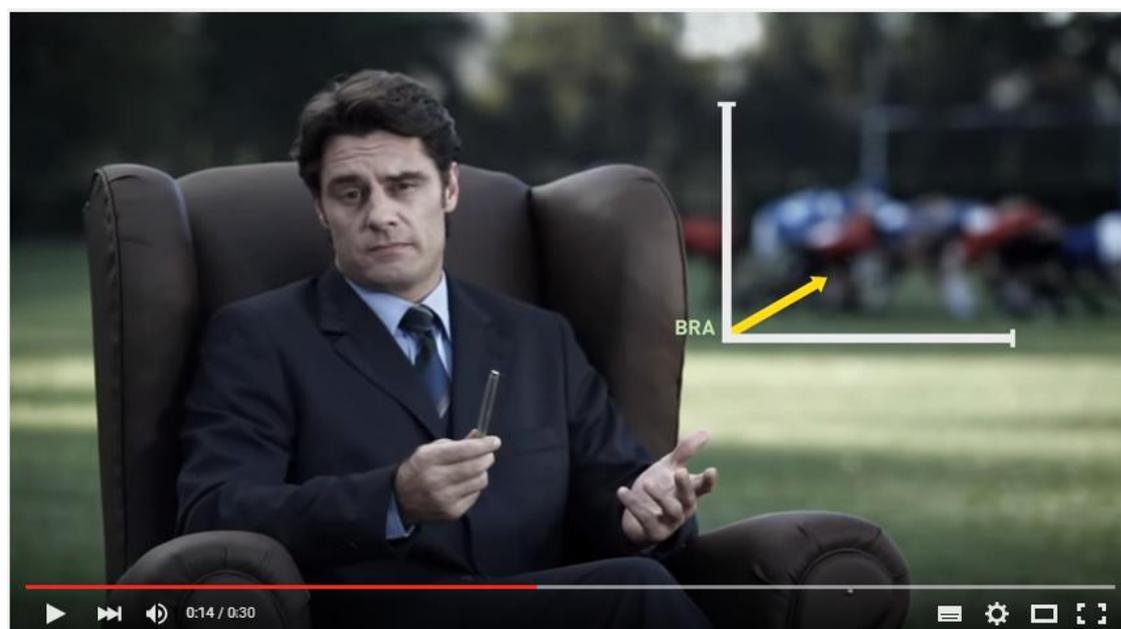
comprovado pelo recente desempenho da seleção feminina, que conquistou seu primeiro Campeonato Sul-Americano em 2004 e, desde então, soma constantes vitórias.

Propagandas Topper Seleção Brasileira de Rúgbi



Propaganda Topper - Confederação Brasileira de Rugby - Autógrafo

Em vídeo: Propaganda Topper. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=b_89F750Su8>.



topper rugby | fatos argentina

Em vídeo: Propaganda Topper. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=sIDM8Gyfljc>>.

Nosso Destaque

Lucas Duque, o “Tanque”, é um dentre os três filhos de José Geraldo Duque que atuaram na Seleção Brasileira (chamada de “Os Tupis”). Em 2011, Lucas recebeu um prêmio de destaque do patrocinador Topper por uma jogada realizada contra o selecionado argentino (“Pumas”). Na ocasião – um jogo amistoso entre um combinado sul-americano contra a forte seleção argentina, que se preparava para o Campeonato Mundial –, Lucas fez algo surpreendente: dois *tries* seguidos em pouco tempo, pois havia



entrado somente no meio da segunda etapa da partida. Mesmo com uma derrota ampla – 78 a 15 favorável aos platinos –, Lucas foi um dos mais procurados para as entrevistas ao término do jogo.

Lucas Duque. Disponível em:
<http://topper.com.br/blog/wp-content/images/Topper_Rugby7_Punta_2011_2.jpg>.

Quadro de Medalhas – Jogos Olímpicos

ANO	LOCAL	1º	2º	3º	BRASIL	ESPECIFICAÇÕES
1900	PARIS	FRANÇA	REINO UNIDO E ALEMANHA		NÃO PARTICIPOU	Somente três países inscritos e não houve disputa de 2º e 3º lugar
1908	LONDRES	AUSTRALÁSIA	REINO UNIDO		NÃO PARTICIPOU	Somente dois países inscritos. Australásia era a fusão de Austrália e Nova Zelândia.
1920	AUTUÉRPIA	EUA	FRANÇA		NÃO PARTICIPOU	Somente dois países inscritos.
1924	PARIS	EUA	FRANÇA	ROMÊNIA	NÃO PARTICIPOU	

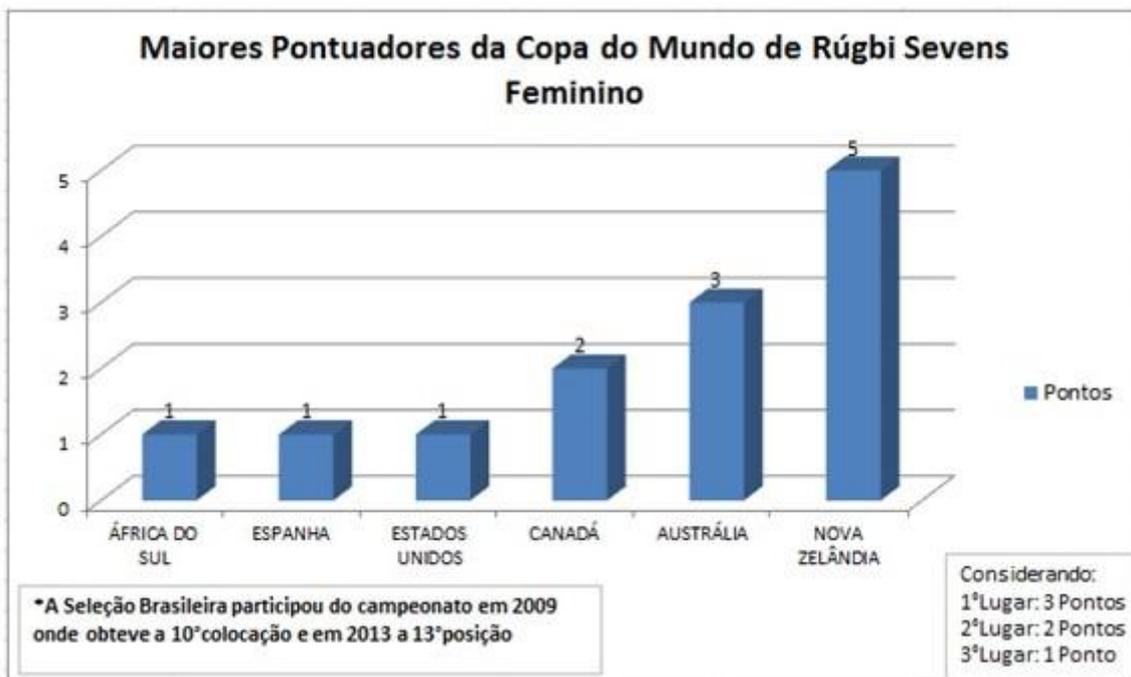
ANO	LOCAL	1º	2º	3º	BRASIL	ESPECIFICAÇÕES
FEMININO						
1991	PAÍS DE GALES	ESTADOS UNIDOS	INGLATERRA	FRANÇA	NÃO PARTICIPOU	Torneio não reconhecido pela Federação Internacional
1994	ESCÓCIA	INGLATERRA	ESTADOS UNIDOS	FRANÇA	NÃO PARTICIPOU	Torneio não reconhecido pela Federação Internacional
1998	HOLANDA	NOVA ZELÂNDIA	ESTADOS UNIDOS	INGLATE RRA	NÃO PARTICIPOU	Primeira edição oficial, organizada pela Federação Internacional
2002	ESPAÑA	NOVA ZELÂNDIA	INGLATERRA	FRANÇA	NÃO PARTICIPOU	
2006	CANADÁ	NOVA ZELÂNDIA	INGLATERRA	FRANÇA	NÃO PARTICIPOU	
2010	INGLATER RA	NOVA ZELÂNDIA	INGLATERRA	AUSTRÁL IA	NÃO PARTICIPOU	

Gráficos

Rúgbi Masculino



Rúgbi Feminino



Para Saber Mais

AUSTRALIAN RUGBY SEVENS

<<http://www.rugby.com.au/sevens/Tournaments/RugbyWorldCupSevens.aspx>>

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO

<<http://timebrasil.cob.org.br/esportes/rugbi>>

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL

<<http://www.olympic.org/content/sports/all-sports/rugby/equipment-and-history/?tab=history>>

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY

<http://www.brasilrugby.com.br/>

<http://www.sharklion.com/proyectos/cbru/main/content.php?page=8>

<http://www.sharklion.com/proyectos/cbru/main/content.php?page=4>

CONFEDERAÇÃO SUL AMERICANA DE RUGBY

<http://www.consur.org/>

<http://www.consur.org/index.php/brasil>

COPA DO MUNDO DE RUGBY

<<http://www.rugbyworldcup.com/>>

COPA DO MUNDO DE RUGBY SEVENS

<http://www.rwcsevns.com/home/about/index.html>

<http://www.rwcsevns.com/video/archive/index.html>

<http://www.rwcsevns.com/women/index.html>

<http://www.rwcsevns.com/men/index.html>

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE RUGBY

<<http://www.irb.com/rugbyandtheolympics/history.html>>

<<http://www.irb.com/rugbyandtheolympics/future.html>>

<<http://www.irb.com/aboutirb/organisation/index.html>>

FEDERAÇÃO PAULISTA DE RUGBY

<<http://www.portaldorugby.com.br/entenda-o-rugby/biblioteca-do-rugby>>

<<http://www.portaldorugby.com.br/entenda-o-rugby/historia-do-rugby>>

JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

<<http://www.rio2016.com/os-jogos/olimpicos/esportes/rugby>>

Créditos

COORDENAÇÃO GERAL

Prof. Fernando Marinho Mezzadri

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Prof. André Mendes Capraro

EQUIPE TÉCNICA

Daniella de Alencar Passos

Gabriel Pinheiro dos Santos

Larissa Jensen

Maria Thereza Oliveira Souza

Riqueldi Straub Lise

REVISÃO

Natasha Santos